

Evangelho e individualidade

II

Efetivamente, as massas acompanhavam o Cristo, de perto; no entanto, não vemos no Mestre a personificação do agitador comum. Em todos os climas políticos, as escolas religiosas, aproximando-se da legalidade humana, de alguma sorte partilham da governança, estabelecendo regras espirituais com que adquirem poder sobre a multidão. Jesus, porém, não transforma o espírito coletivo em terreno deplorável. Proclamando as bem-aventuradas à turba no monte, não a induz para a violência, a fim de assaltar o celeiro dos outros. Multiplica, Ele mesmo, o pão que a reconforte e alimente. Não convida o povo a reivindicações. Aconselha respeito aos patrimônios na direção política, na sábia fórmula com que recomendava seja dado «a César o que é de César».

Muitos estudiosos do Cristianismo pretendem identificar no Mestre a personalidade do revolucionário, instigando os seus contemporâneos à rebelião e à discórdia; entretanto,

em nenhuma passagem do seu ministério encontramos qualquer testemunho de indisciplina ou desespero, diante da ordem constituída. Socorreu a turba sofredora e consolou-a, não se mostrou interessado em libertar a comunidade das criaturas, cuja evolução, até hoje, ainda exige lutas acerbadas e provações incessantes, mas ajudou o Homem a libertar-se. Ao apóstolo exclama: «Vem e segue-me!» A pecadora exorta: «Vai e não peques mais.» Ao paraplético, fala bondoso: «Ergue-te e anda.» A mulher sirofenícia diz, convincente: «A tua fé te curou.» Por toda parte, vêmo-lo interessado em levantar o espírito, buscando erigir o templo da responsabilidade em cada consciência e o altar dos serviços aos semelhantes em cada coração.

Demonstrando as preocupações que o tomavam, perante a renovação do mundo individual, não se contentou em sentar-se no trono diretivo em que os generais e os legisladores costumam ditar determinações... Desceu, Ele pró-

prio, ao seio do povo e entendeu-se pessoalmente com os velhos e os enfermos, com as mulheres e as crianças. Entreteve-se em dilatadas conversações com as criaturas transviadas e reconhecidamente infelizes. Usa a bondade fraternal para com Madalena, a obsidiada, quando emprega a gentileza no trato com Zaqueu, o rico. Reconhecendo que a tirania e a dor deveriam permanecer, ainda, por largo tempo, na Terra, na condição de males necessários à retificação das inteligências, o Benfeitor Celeste foi, acima de tudo, o orientador da transformação individual, o único movimento de liberação do espírito, com bases no esforço próprio e na renúncia ao próprio «eu».

Para isso, lutou, amou, serviu e sofreu até à cruz, confirmando com o próprio sacrifício a sua Doutrina de revolução interior, quando disse: «e aquele que deseje fazer-se o maior no Reino do Céu, seja no mundo o servidor de todos.» (Da FEB).

Emmanuel

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR.
AO CONTACTO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

EVANGELHO MEDITADO,
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO.
EVANGELHO PRATICADO,
É PERMANENTE ORAÇÃO.

O CRISTÃO ESPÍRITA

O poder da fé

Esp. Ignacio BITTENCOURT



Não deixes que a tua fé se abata diante da primeira dúvida que te assaltar o espírito, nem que teu ânimo se perca em dores e lamentos diante das provas. É nesses momentos de fraqueza da alma que nos cabe o dever de reagir, mostrando que temos fé e buscando nela a força que ameaça fugir.

Se segues a doutrina de Jesus, logo teu coração tem o dever de exemplificar por atos os ensinamentos recebidos do Mestre. O testemunho se valoriza nos instantes agudos, amargos, dolorosos. E pode salvar aqueles que possuem a fé consolidada no coração.

Muitos podem cair, mas tu deves ajudá-los a se reerguer. Se tropeçares e sofreres queda, transmite aos mais fracos que és o exem-

plo da fé, levantando-te, disposto a recomeçar a caminhada, com o propósito de evitar recaídas. Aqueles que caem, não devem ser censurados, mas ajudados, porque, sentindo-se amparados e estimulados por palavras de compreensão e amor fraterno, terão ânimo para recompor-se. Quem segue com Jesus, tendo o coração limpo, esquece-se de si e busca servir com alegria os mais necessitados de auxílio.

Nunca estás só. Todas as tuas dificuldades são vistas do Alto e reequilibradas, dentro das tuas necessidades espirituais. A fé gera a esperança. A esperança retempera a fé. Não contes, porém, com o que parecer benéfico, quando estiveres em prova, quando estiveres sob o reajustamento moral indispensável ao teu bem futuro, pois o Pai não estaria sendo amo-

roso e bom para contigo, cumulando-te de privilégios e assim permitindo que teus males continuassem por mais tempo e teus débitos tornassem mais longos os sofrimentos. A lei não deve ser sustada, é imutável, em benefício da justiça. O que deveres, pagarás. Mas, se já acertaste o roteiro; se o caminho que segues já é o do Cristo, então procura livrar-te dos pequenos males e eleva ao Alto tuas orações e teus pensamentos de progresso, porque assim, sentirás o fardo mais leve. A resposta, a cura e a orientação virão imediatamente ao teu encontro, pois, dessa forma, já poderás ver a luz divina indicando que estás a serviço do Senhor.

Que Jesus te ilumine.

Estudos Doutrinários (VIII)

BEZERRA DE MENEZES

«Deus quer a fé, fonte divina da humildade, do amor e da caridade; mas quer a fé sentida pela consciência e esclarecida pela razão. Se assim não fora, para que fazer revelações progressivas, como a de Abraão, a de Moisés e a de Jesus? Se assim não fora, se Ele quisesse que a Sua lei, na qual se enfeixam todas as verdades eternas, fosse vedada à razão, para que ampliou Sua revelação na medida do progresso da razão humana? Se não fora assim, para que Jesus, tendo feito uma revelação mais ampla, em extensão e compreensão, que a de

Moisés, por ter já a humanidade mais clara capacidade de entendimento, ainda acrescenta: que muitas outras verdades tinha a ensinar, mas que não o fazia, porque a humanidade não estava ainda em condições de compreendê-las?

«Se Deus quer a fé passiva e não aceita pela razão, como espera que esta se desenvolva para mandar à Terra mais altos ensinamentos? Isto é irresponsável, muito embora a tudo possa responder o fanatismo cego, para o qual a fór-

mula sagrada é o **credo quia absurdum**, a que nós outros, os que somos «possessos do diabo», opomos esta outra: **nihil absurdum a Deo**. É como a lei da graça, sobre a qual não têm conta os volumes que se há escrito, num dos quais lemos o fato de haver um bandido, saltador e assassino, ganho o céu, por ter sido morto aos pés do altar de Nossa Senhora.

«Emprestam a Deus os sentimentos humanos, de preferências e exclusões, por graça, que não por merecimento! E porque se ar-

rogam a qualidade ou atributo divino da infalibilidade, impõem a fé passiva nestes desregramentos da divindade! Deus faz graça, mas sem preferências nem exclusões. As graças divinas são reguladas por lei eterna, no sentido de que provoca-as, não este ou aquele, mas tudo o que tem um determinado toque de merecimento. Não, pois, a simples vontade de Deus, que lesaria sua indefectível justiça, mas a justiça indefectível, que é harmônica com a vontade soberana. Eis a lei das graças. Ninguém as tem sem merecer, e tê-las-á todo o que merecer».

A DATA DE BEZERRA

A data de 29 de agosto assinala o nascimento, em Riacho do Sangue, no Ceará, no ano de 1831, do boníssimo Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, patrono de nossa Casa e desta publicação. Sua vida e sua obra terrena, plenas de testemunhos de extraordinária bondade, justificam o prestígio e a autoridade desse benemérito Espírito, que, da Espiritualidade, socorre os aflitos e alivia os sofrimentos do corpo e da alma, dirigindo toda uma falange de benfeitores a serviço do Cristo de Deus.

Agradecidos, exortamos ao Pai que, cada vez mais, multiplique suas bênçãos a tão dedicados e bondosos trabalhadores espirituais iluminando-lhes a tarefa abençoada da Caridade.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.



Como construir a paz

Esp. Bezerra de Menezes

Filhos queridos:

Almejais a paz em vossa vida? Trabalhai desde agora com Jesus. Os vossos desenganos serão vencidos e vossas dores serão aplacadas, desde que estiverdes caminhando com o Mestre.

Deveis decidir-vos logo. Não é à espera, de mãos e coração vazios que deveis ficar, mas, sim, cheio de fé e esperança, seriamente empenhado em aprender, renovando a vossa maneira de ser e de sentir, de modo a mostrardes haver compreendido bem as lições que Ele, misericordioso, veio nos trazer em sua passagem por este mundo.

Contar-vos-ei um episódio de quando o Senhor se encontrava entre nós, na Galiléia, maravilhando-nos com a Sua presença. Perambulávamos, procurando apagar nossos erros e maus atos no menor espaço de tempo, diante de tantos agravos acumulados outrora. Ha-

viamos distribuído bens e moedas, mas esquecêramos de reunir valores melhores em nosso coração.

Cesta manhã, à sombra de frondosa árvore, permitiamos que o nosso pensamento corresse à solta, quando avistamos triste mendigo aproximar-se. Nada tínhamos no momento para lhe dar — assim pensávamos nós — e deixamos que ele partisse sem a nossa ajuda. Mais tarde, ao ouvirmos, extasiados, a palavra do Mestre, sentimos que elas pareciam destinadas ao nosso coração, pois o Senhor dizia que não era somente o socorro material que deveríamos dar mas, acima de tudo, o socorro espiritual com palavras de ânimo e de amparo, estendendo nossas mãos com afetividade e ao mesmo tempo mostrarmos um sorriso de fraternal amor.

Quando não pudermos auxiliar materialmente, busquemos dentro do nosso coração a ajuda moral, que conforta e reanima, porque a

demonstração de solidariedade no momento preciso pode exercer salutar efeito. Dos nossos olhos pecadores caíram lágrimas de arrependimento, por deixarmos escapar mais uma oportunidade de servir, quando vimos que Jesus sorria para nós e que esse sorriso nos transmitia, com o perdão para o nosso erro, fé, coragem e amor, estendendo generosamente Suas mãos vazias...

Que hoje os vossos corações transbordem da alegria de servir com Jesus. Mesmo que nada tenhais de material para dar, ofereci-vos, vós mesmos, fraternalmente, e com amor podereis transmitir o que de graça recebestes do Mestre.

Que a Virgem Santíssima envolva em bênçãos de luz os vossos corações e Jesus vos ampare e guie na obra do bem, pois somente distribuindo o bem se poderá construir a verdadeira paz!

Espiritismo cristão

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos» — Roustaing)

23. — Origem do Espírito — Na Criação, tudo, tudo tem uma origem comum; tudo vem, do infinitamente pequeno para o infinitamente grande, até Deus, ponto de partida e de reunião. Não esqueçamos de que tudo provém de Deus e para Deus volta; de Deus uno, criador incriado, pai de tudo e de todos; de Deus, grande motor de quanto existe, pilar inabalável sobre o qual repousam as multidões de mundos disseminados no espaço como os átomos no ar. O fluido universal, que toca de perto a Deus e Dele parte, constitui pela sua quintessência e mediante as combinações, modificações e transformações de que é passível, o instrumento e o meio de que se serve a Inteligência Suprema para, pela onipotência de Sua vontade,

operar, no infinito e na eternidade, todas as criações espirituais, materiais e fluídicas destinadas à vida e à harmonia universais, para operar a criação de todos os mundos, de todos os seres em todos os reinos da natureza, de tudo que se move, vive, é. O Espírito, na origem da sua formação, como essência espiritual, princípio de inteligência, sai do todo universal. O que chamamos o «todo universal» é o conjunto dos fluidos existentes no espaço. Estes fluidos são a fonte de tudo o que existe, quer no estado espiritual, quer no estado material. O Espírito, na sua origem, como essência espiritual, princípio de inteligência, se forma da quinta-essência desses fluidos. elemento tão sutil que nenhuma expressão pode dar dele idéia, so-

bretudo às nossas inteligências restritas. A vontade de Deus, única essência de vida no infinito e na eternidade, anima esses fluidos para lhes dar o ser, isto é, para, mediante uma combinação sutilíssima, cuja essência só nas irradiações divinas se encontra, fazer de les essências espirituais, princípios primitivos do Espírito em germe e destinados à sua formação. A vida universal está assim, por toda a natureza, em germes eternos, graças a essa quinta-essência dos fluidos, que somente a vontade de Deus anima, conformemente às necessidades de todos os mundos, de todos os reinos, de todas as criaturas no estado material ou no estado fluídico. (Continua)

Estamos de volta

Depois de um ano de interrupção, «O Cristão Esóirita», fundado, sob o patrocínio de Bezerra de Menezes e por iniciativa de Azamor Serrão, retoma, com este número, sua publicação. Motivos superiores à nossa vontade determinaram essa paralisação, mas jamais perdemos a esperança de reatar o fio do trabalho evangélico-doutrinário aqui iniciado. Nossas preces foram ouvidas e coube a valoroso companheiro nosso, dedicado servidor da Casa de Recuperação Bezerra de Menezes, a felicidade de juntar os dois extremos do fio partido, para que pudéssemos, com maior alegria do que nunca, reiniciar a divulgação do pensamento de Jesus nestas pequenas páginas, com a ajuda espiritual de Bezerra. Ali Omar, Ignacio Bittencourt, Azamor Serrão e outros Espíritos identificados com o servidores fiéis do Mestre amado.

Ajudai-nos, irmãos, com suas preces para que o nosso esforço continue sendo digno da confiança desses Espíritos, mas compreendi, sempre, que a eles deverá ser creditado tudo quanto de valioso aparecer nas páginas de «O Cristão Esóirita».

E agora, mãos ao arado, porque há muitos espíritos a fertilizar e facundar! Estamos de volta e precisamos por em dia as tarefas acumuladas durante um ano de inatividade neste setor.

Que Deus nos ajude!

A REDAÇÃO



Cada mundo tem o seu Diretor

«Cada mundo, cada planeta, tem um Espírito de pureza perfeita encarregado de o dirigir e fazer progredir, depois de lhe haver presidido à formação. Tais Espíritos são perfeitos, não só do ponto de vista moral, como também do do saber, considerado este em face da obra, da missão que lhes foram confiadas. Eles estão sempre em relação direta com Deus, podem aproximar-se do foco universal e, por intermédio deles, é que as vontades do Senhor onipotente se transmitem e destes, passando pelos sucessivos graus da escala espirita, aos homens, por intermédio de seus anjos de guarda e dos bons Espíritos, com a rapidez do pensamento. É desse modo que o Espírito de Deus obra e desce até vós.

«Jesus tem a seu cargo a direção da Terra e da humanidade, é um dos que podem aproximar-se daquele foco, sendo de uma essência que se conservou sempre pura, de perfeita e imaculada pureza, visto que jamais falhou. E quem, como servidor de Deus, vosso e nosso Mestre, preside aos destinos do planeta terreno, quem o governa e lhe acompanha a marcha com paternal solicitude. Em relação direta com Deus, do mesmo modo que aqueles de seus irmãos que, sendo-lhes iguais em pureza, desempenham missões análogas à sua, ele recebe, sem intermediários, as vontades do onipotente».

O GRAVE CRIME DO SUICÍDIO

Suicidar-se é contrair dívidas maiores em face de Deus. Quem destrói o corpo físico, instrumento do Espírito na vida terrena, abisma-se em longos e terríveis sofrimentos. O suicida não consegue livrar-se dos problemas que o afligem, que o levam a atentar contra a existência. Pelo contrário, agrava esses problemas, multiplica suas dores, suas aflições, experimentando torturas inenarráveis. Se o leitor duvida do que afirmamos, leia, por exemplo, «O martírio dos suicidas», de Almerindo Martins de Castro, e «Memórias de um suicida», de Ivone A. Pereira, ambos editados pelo Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira. Nessas obras, os suicidas relatam o pungente drama que viveram antes e depois do ato desesperado. Verificaram que os sofrimentos que os levaram à auto-destruição física não desapareceram e se tornaram ainda piores.

«A fuga mediante o suicídio não põe fim aos sofrimentos da criatura, pois a entidade-homem não se resume, não é apenas um conjunto de carne e ossos. É uma alma ou espírito.» O corpo é feito de matéria, morre. A alma, o espírito, não morre, é eterno!

Se você tem idéias de suicídio, pense um pouco, analise as razões do seu atual sofrimento, porque poderá encontrar o caminho da recuperação, da tranquilidade que ora lhe falta. Se observar bem as razões que julga ter para matar-se e o quanto pode ainda esperar do mundo de que quer desertar, chegará à convicção de que existem pessoas bem mais infelizes, bem mais sofredoras e, no entanto, não pensam em suicidar-se. Pelo contrário, procuram encontrar dentro de si mesmas a resignação diante da dor, porque possuem a íntima esperança de que, se resistirem à tentação do suicídio, logo se sentirão mais fortes para continuar a viver. Semelhante atitude representa respeito a Deus e a si mesmo; representa uma força moral digna de admiração, porque os que se encorajam para lutar contra a adversidade, contra o sofrimento, contra as decepções e os desenganos, são verdadeiramente fortes. Passada a tentação, verá renascer dentro de si a vontade de continuar vivendo.

O suicida é um fraco. Quando consuma a loucura da auto-destruição, do ato que praticou contra si mesmo, já é tarde demais para recuar. E não terá meios de escapar às conseqüências, porque a lei, embora inflexível, é Lei de Justiça. Assim, terá que sofrer as sanções decorrentes da falta cometida, porque, diz Jesus, «a cada um segundo suas obras».

Irmão, amigo: Colabore com o seu exemplo na campanha preventiva contra o suicídio!

Libertação espiritual

Há datas que ficam definitivamente marcadas em nossa memória, como uma reafirmação de princípios que não devemos jamais esquecer nem postergar e também como uma advertência para que procuremos honrar, pelo exemplo, as lições que vamos aprendendo no exercício cotidiano da Doutrina e do Evangelho. Está nesse caso o dia primeiro de agosto, que assinala a desencarnação, em 1969, do nosso inesquecido Azamôr Serrão, Orientador Geral da «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES». Só poderemos honrá-lo se não falsearmos o sentido da sua obra moral e espiritual, desvelando-nos na exemplificação dos deveres de humildade e de serviço aos nossos semelhantes. Não recordamos a data com tristeza nem lágrimas, embora a falta que nos faz a presença física de Azamôr. Dele nos lembramos a cada instante, com

a delicada emoção de uma saudade muito natural, mas que devemos tornar construtiva, e uma alegria que deve corporificar nosso empenho em continuar sua obra, não obstante as fraquezas e deficiências que nos dificultam os passos. A fé e a determinação no trabalho devem assegurar a cada um de nós a certeza de que ele continua conosco, dando-nos a solidariedade espiritual e a cooperação de que necessitamos, lado a lado com o boníssimo Bezerra de Menezes, nosso ilustre Patrono, atento, sempre e sempre, às conveniências da causa cristã que abraçamos.

São imensas as responsabilidades que assumimos com Bezerra de Menezes e Azamôr Serrão, no que concerne aos trabalhos da «Casa de Recuperação». Compreendamos, entretanto, que maiores são as nossas obrigações

com Deus e com Jesus, através do respeito que devemos ao Evangelho, pregando-o mais pelo exemplo do que pela aparência, a fim de que, no futuro, não nos sintamos premiados pela consciência.

A nossa maior homenagem a Azamôr Serrão está em viver o Evangelho com o exemplo, em dar vigor à Doutrina, mais nos atos que nas palavras, para que não sejamos candeeiros sem óleo.

Que Deus abençoe Azamôr Serrão, dando-lhe mais luzes, para que o seu esforço pelo Bem, ao lado de Bezerra de Menezes, Ignácio Bittencourt, Ali Omar, Ibrahim, Estréla Branca, Sam Li e outros abnegados obreiros espirituais da nossa «CASA», se transforme em chuvas abençoadas de Caridade, que é Amor divino.

Onde há fé, há esperança; onde há esperança, há paz; onde há paz, há fraternidade; onde há fraternidade, há bondade; onde há bondade, há caridade; onde há caridade, há Deus; onde há Deus, nada falta.

Ajudem as obras da nossa Casa

Estamos muito necessitados de ajuda para as obras de adaptação do prédio da Rua Bambina nº 128, em Botafogo, que será a sede própria da «Casa de Recuperação e Benefícios BEZERRA DE MENEZES».

Quanto mais depressa terminarem essas obras, mais depressa poderemos desenvol-

ver os nossos trabalhos, inclusive os de assistência social aos necessitados. Entretanto, nenhum dos membros da «Casa» tem autorização para receber pessoalmente as importâncias em dinheiro, quaisquer que elas sejam. Mas aceitamos a doação urgente dos seguintes materiais, que poderão ser entregues na Rua Bambina número 128:

PISO DE MARMORITE
30 METROS DE CERÂMICA VERMELHA;
130 METROS DE CERÂMICA VERMELHA;
20 METROS DE AZULEJO BRANCO;
160 METROS DE AZULEJO AZUL;
100 GALÕES DE TINTA PLÁSTICA;
50 QUILOS DE ALVAIADE;
36 QUILOS DE ÓLEO TIGRE;
MATERIAL HIDRÁULICO;
REVESTIMENTO DA FACHADA DO PRÉDIO;
VIDROS;
LUMINÁRIAS PARA TODO O PRÉDIO;
E, CIMENTO.

Qualquer informação complementar poderá ser obtida com a Orientadora Geral da «Casa», ainda na sede provisória, na Rua 19 de Fevereiro nº 19, em Botafogo, às terças e quintas-feiras, às 17 horas; às segun-

das, quartas e sextas-feiras, às 19 horas, e aos domingos, pela manhã.

Visitem as obras da Rua Bambina, número 128, a qualquer hora do dia e nos ajudem a levar avante o trabalho ali iniciado.